



CONSIDERAÇÕES SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR-TUTOR NO ENSINO A DISTÂNCIA

Luciane da Silva Bassani – lucianediamante@yahoo.com.br
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste, Cascavel, Paraná, Brasil;
<https://orcid.org/0000-0001-8319-8013>

Beatriz Helena Dal Molin – biabem2001@gmail.com
Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste, Cascavel, Paraná, Brasil;
<https://orcid.org/0000-0001-8231-2435>

RESUMO: O presente artigo caracteriza uma pesquisa bibliográfica sobre a temática da Educação a Distância (EaD) no Brasil, buscando explicitar a importância dos professores-tutores enquanto colaboradores essenciais para a efetivação das práticas educacionais nesta modalidade de ensino. A intenção deste artigo é, sobretudo, investigar quais são as principais funções e demandas dos professores-tutores, especificando como constitui-se o panorama do EaD no país. Nesta perspectiva, avisou-se observar as particularidades desta modalidade de ensino – tais como a utilização ferramentas tecnológicas e remotas –, além de pontuar as especificidades no âmbito do trabalho do professor-tutor, bem como as principais dificuldades elencadas por estudos que visaram compreender as demandas destes profissionais. Para esta análise, este estudo pauta-se em autores como Azevedo (2008), Haag (1990), Pretti (1996), Souza (2004), Machado (2004), Barbosa e Rezende (2006) e no INED (2003) buscando refletir sobre a constituição do trabalho do professor-tutor e sua importância primordial no processo de ensino aprendizagem. Com os avanços da tecnologia digital, a modalidade a distância vem ganhando cada vez estudantes adeptos, proporcionando diferentes e enriquecedoras experiências no ensino. Assim, percebeu-se que essa constante necessidade de atualização e aprimoramento, visando um ensino significativo e uma formação de qualidade, faz com que a modalidade de educação a distância tenha um papel conectado com os avanços da ciência e da tecnologia.

PALAVRAS-CHAVE: Tutoria; Educação a Distância; Ensino aprendizagem.

1 INTRODUÇÃO

Com a ascensão da tecnologia e das práticas educativas que envolvem instrumentos cada vez mais evoluídos - tais como as metodologias ativas - o Ensino a Distância (EaD), trata-se de uma temática que assume, frequentemente, grandes discussões perante à comunidade acadêmica, em diversos âmbitos. Levando em consideração esta afirmativa, faz-se necessário compreender como ocorrem as relações de ensino aprendizagem neste contexto virtual, que exige algumas especificidades dos alunos, visando o desenvolvimento da autonomia através dos estudos.

O professor-tutor é um elemento imprescindível no processo de aprendizagem dos sujeitos. Diante disto, os objetivos a serem contemplados a partir da presente revisão bibliográfica buscam: 1) Compreender como atua o professor-tutor no contexto do EaD; 1.1) Explicitar a importância de uma formação continuada ao profissional da educação que atua como professor-tutor 1.2) Verificar quais são

as principais dificuldades enfrentadas pelos profissionais da educação nesta modalidade de ensino, e, por fim, 1.2) Analisar quais contribuições o EaD pode proporcionar aos alunos.

Neste sentido, este estudo é justificado devido à relativa expansão ocorrida com a popularização da modalidade EaD, o que, por consequência, exige estudos e observações da comunidade acadêmica para que o ensino com qualidade seja efetivado, além de assegurar condições dignas de trabalho para os docentes que atuam nesta modalidade, viabilizando trocas e compartilhamento de conhecimentos que sejam benéficos aos profissionais e aos estudantes.

Por conseguinte, este estudo divide-se em dois capítulos de revisão bibliográfica, baseado em autores como Azevedo (2008), Barbosa e Rezende (2006), Machado (2004) e Pretti (1996). Inicialmente, expõe-se uma breve contextualização acerca da temática, explícita na primeira parte intitulada: “O ensino a distância”, seguida do segundo capítulo “A tutoria na educação a distância”. Ademais, após o desenvolvimento, apresenta-se a metodologia utilizada nesta pesquisa, os resultados, as discussões e análises que embasam o presente estudo, e, por fim, as considerações finais.

2 O ENSINO A DISTÂNCIA

O Ensino a Distância caracteriza-se como uma modalidade de ensino que utiliza-se de recursos tecnológicos de aprendizagem, podendo ser virtuais, veiculados pela mídia, ou por meio de correspondências, fazendo com que a frequência dos alunos em sala de aula não seja mais a característica principal do ensino. Dessa forma, o ensino à distância promove situações nas quais os alunos se comunicam remotamente por meio de e-mails e videoconferências ou, ainda, por meio de tutoria presencial (AZEVEDO, 2008).

Para o autor citado anteriormente, os recursos utilizados no ensino a distância são pensados de forma que sejam mais abrangentes e também mais acessíveis para os estudantes, a fim de que estes atinjam suas metas de aprendizagem utilizando recursos remotos, impressos ou por áudio, os quais podem ser acessados em qualquer lugar, em casa ou no trabalho, além de contar ou não com a orientação de um tutor ou mentor.

De acordo com o Ined (2003, p. 14): “As abordagens ao Ensino a Distância (EaD) podem ser caracterizadas pelo tipo de recursos de aprendizagem e pela natureza da interação, ou em termos de gerações [...]”, no entanto, não pode-se deixar de levar em consideração os sujeitos que fazem parte desse processo, sendo apontadas ainda pelo Ined (2003) três gerações recorrentes de sujeitos que definem a EaD:

Os alunos da primeira geração estudam sozinhos, com um contacto limitado com o docente. Este modelo foi tipicamente utilizado para o estudo por correspondência e

continua a ser utilizado para facultar recursos aos alunos, de tal modo que possam estudar independentemente para se prepararem para os exames ministrados por uma entidade de acreditação, como seja uma organização profissional ou uma universidade. A segunda geração do ensino à distância fornece recursos recorrendo a um ou mais meios, e a comunicações consistentes entre o estudante e o tutor e, por vezes, a um apoio à aprendizagem adicional pelo docente. Esta abordagem é utilizada em muitas situações em que os alunos à distância estudam sozinhos e não em grupos. O ensino à distância da terceira geração proporciona recursos de aprendizagem em um ou mais meios, e uma interação entre os alunos, assim como entre o tutor e o aluno. A interação pode ser efetuada através de tecnologias de conferência (áudio, vídeo, computador), por e-mail ou por encontros presenciais, e é utilizada quando a aprendizagem em grupo é conjugada com a aprendizagem individual (INED, 2003, p. 15).

Doravante as considerações do documento, de acordo com o desenvolvimento da EaD, a experiência de aprendizagem vai se tornando um processo cada vez mais completo, denso e significativo, tanto no que se refere ao perfil dos estudantes, dos tutores quanto também à evolução das tecnologias.

A partir de suas características, ainda pautado no considerado pelo INED (2003, p. 15-16) compreende-se que há muitas vantagens na EaD, pois ela se apresenta mais acessível financeiramente aos alunos, se comparado ao ensino presencial. Além disso, verifica-se o fato de que as tecnologias estão em constante processo de aprimoramento, demonstrando uma relativa otimização dos métodos de ensino utilizados nesse formato. Outrossim, deve-se evidenciar que a EaD contribui também para a acessibilidade de pessoas que possuem individualidades específicas, como deficiências físicas e intelectuais, apresentando recursos de aprendizagem adaptáveis aos diferentes contextos (SOUZA et al., 2004).

Contudo, em um panorama geral, os estudantes podem se deparar com uma série de barreiras que podem ser determinadas pelo contexto socioeconômico em que vivem, podendo isso ocorrer de forma inesperada a partir de fatores econômicos ou profissionais, tendo a necessidade de dedicar maior tempo às atividades laborais.

Outros tipos de barreiras que se apresentam aos estudantes podem ser de natureza geográfica ou ainda temporal, pois as pessoas que precisam conciliar estudos e trabalho podem não ter tempo para frequentar aulas de maneira presencial ou não ter disponibilidade para se locomover até os centros acadêmicos, fator que outrora era decisivo no que diz respeito a poucas pessoas terem acesso a um curso superior e que hoje ganha um panorama diferente, graças à educação a distância.

O EaD permite maior flexibilização para o aluno, tanto física quanto espacial e temporal, pois ele pode escolher estudar no local e horário que preferir, a partir de seus compromissos pessoais. Deve-se evidenciar aqui também a flexibilidade da aprendizagem, pois o ensino a distância possibilita que o sujeito estude as matérias do seu curso a partir das ferramentas que mais se adequam às suas necessidades, tanto físicas quanto cognitivas.

Um EaD de qualidade é capaz de, eventualmente, proporcionar flexibilidade de várias formas, seja por meio de métodos diferenciados na entrega dos materiais ou outras abordagens em relação às avaliações e trabalhos, por exemplo: a todas as produções do educando são atribuídas notas e oferecida a orientação de um tutor, atuando este de modo *on-line* ou presencial.

O foco da educação a distância está sempre no aluno, pois o seu objetivo é oferecer um ensino significativo, focando em uma formação de qualidade, de modo que se levem em consideração as necessidades do educando e não apenas a conveniência institucional, mas que simultaneamente permita que os acadêmicos deem continuidade aos seus estudos de maneira condizente às circunstâncias, alcançando seus objetivos a partir de um novo formato de aprendizagem. Para tanto, se faz necessária uma seleção eficaz de materiais de estudo, os quais possam proporcionar uma aprendizagem significativa por meio de tecnologias acessíveis e práticas, além da presença dos tutores para prestarem apoio suficiente, a fim de garantir que os alunos tenham uma boa condição para completarem o curso.

3 A TUTORIA NO ENSINO A DISTÂNCIA

A atividade de tutoria na modalidade EaD é imprescindível no decorrer do processo de ensino-aprendizagem. Cabe ao professor-tutor orientar, motivar e gerenciar a aprendizagem do educando, contribuindo para que haja uma inter-relação personalizada e contínua entre alunos, professores e demais atores envolvidos no sistema educativo. Ademais, cabe a este profissional realizar o acompanhamento pedagógico e contribuir para o processo de avaliação sistemática da aprendizagem (AZEVEDO, 2008).

Neste sentido, evidencia-se a relevância do papel do tutor no formato de educação a distância, a fim de subsidiar o desenvolvimento das atividades realizadas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem (AVEA), seja por *wiki*¹, fórum², *chat*³ ou outros suportes, auxiliando o acadêmico na produção de seu desenvolvimento intelectual. Segundo Souza *et al.* (2017), a tutoria corresponde ao conjunto de ações educativas dentro da modalidade EaD e o tutor é quem faz a mediação entre material e aluno, por meio da criação de situações que favoreçam a construção do conhecimento de forma colaborativa.

¹ “Um wiki é um sítio (site) na Web para o trabalho coletivo de um grupo de autores, a sua estrutura lógica é muito semelhante à de um blog, mas com a funcionalidade acrescida de que qualquer um pode juntar, editar e apagar conteúdos ainda que estes tenham sido criados por outros autores” (COUTINHO; BOTTENTUIT JR., 2007, p. 201).

² “Por se tratar de uma modalidade em que as comunicações não ocorrem simultaneamente, oportuniza-se maior flexibilidade de espaço/tempo para realização das tarefas, e, por consequência, amplia prazos para leituras mais aprofundadas, de tal forma a contribuir com um espaço reflexivo e a troca de saberes” (BUENO, 2018, p. 15).

³ Também denominado de bate-papo, o *chat* trata-se de um espaço de interação síncrona, cujo intuito é a troca de mensagens instantâneas entre professor-tutor e aluno, visando uma relação simultânea em que dúvidas e respostas podem ser elencadas de maneira mais rápida do que o fórum, por exemplo.

Os Referenciais de Qualidade para Educação Superior à Distância (BRASIL, 2007), documento norteador para a elaboração de propostas para cursos e sistemas de educação a distância, traz as seguintes premissas para o tutor presencial e a distância:

Em qualquer situação, ressalta-se que o domínio do conteúdo é imprescindível, tanto para o tutor presencial quanto para o tutor a distância e permanece como condição essencial para o exercício das funções. Esta condição fundamental deve estar aliada à necessidade de dinamismo, visão crítica e global, capacidade para estimular a busca de conhecimento e habilidade com as novas tecnologias de comunicação e informação (BRASIL, 2007, p. 22).

É notória a importância da qualificação dos tutores, haja posto a intermediação direta exercida na vida acadêmica dos aprendentes, levando até à interferência no processo de ensino e aprendizagem destes. Nesta perspectiva, visualiza-se que este profissional desenvolve um papel fundamental na mediação entre educador e aluno, provocando e estimulando o discente na busca pelo conhecimento, e encontrando - muitas vezes - dificuldades para mediar os conteúdos das disciplinas propostas.

A EaD é uma modalidade educativa que oportuniza aos acadêmicos criarem e desenvolverem habilidades para que consigam adquirir conhecimentos tanto científicos (de mundo, dos direitos de administrar seu tempo e agregar diferentes formas de aprender e entender) quanto de suportes tecnológicos (SOUZA *et al.*, 2017).

Neste contexto, compreende-se que estar distante não é estar ausente, pois podemos estar conectados, interagindo e buscando diversos tipos de conhecimentos de maneira remota, sem o acadêmico ter, necessariamente, contato físico com os docentes. É o que optamos por chamar de educação mediada, e é através da possibilidade da realização de um ensino nesses moldes que se efetiva a necessidade da participação de um tutor. São inúmeros os requisitos para que um profissional assumira essa função, entre eles a graduação na área para a qual realizará o atendimento, para assim realizar a mediação entre educador e aluno. O tutor é um facilitador no processo de ensino-aprendizagem, sendo um sujeito indispensável para a modalidade EaD.

Sobre o surgimento desse profissional, como citado por Pretti (1996), nas palavras de Silva (2008, p. 44): “A figura do tutor no campo acadêmico surgiu ao final do século XV, no interior de universidades inglesas como Oxford e Cambridge, que buscaram um sentido no campo jurídico para o tutor: função de tutelar, proteger o menor, administrar seus bens”.

Percebe-se, deste modo, que o trabalho do tutor se modificou com o decorrer dos anos, no início dessa atividade o profissional assessorava números de estudantes de modo individualizado, observando os modos dos educando sem relação aos estudos, em uma forma de coordenação do professor titular.

Já no século XIX, a educação a distância ganhou forças e explorou diversos mecanismos que

desenvolvem o contexto educacional, então o professor-tutor passou a ser institucionalizado nas universidades e, também, a fazer parte da composição do quadro de docentes. Isso valoriza fortemente a ideia defendida pelos cursos da educação a distância de várias universidades, sobre a atuação da tutoria e acerca da importância do professor-tutor como agente facilitador da aprendizagem, conforme assevera Azevedo (2008):

[...] nesse processo de construção do conhecimento, que envolve diferentes atores e tem no tutor um personagem fundamental, é necessário entender a aprendizagem como pessoal, potencializada pelo grupo, com interferência da ação dos orientadores acadêmicos, visando a obter objetivos bem marcados e definidos (AZEVEDO, 2008, p. 25).

Observa-se, assim, que o professor-tutor é considerado como o orientador do aluno em EaD, e deve acompanhar a vida acadêmica deste, indicando caminhos e, buscando - em parceria com os professores, coordenadores de curso e de polo - soluções para as dificuldades que aparecerem, decorrentes do processo de ensino aprendizagem.

O professor-tutor, sendo um facilitador do conhecimento, deve estar interagindo integralmente com os acadêmicos a respeito dos conteúdos propostos pelos professores na plataforma, analisando metodologias, materiais e atividades. Faz-se necessário, ainda, proporcionar mecanismos de suporte para que o aluno realize as atividades, pois sabe-se que há diversos tipos de estudantes com diferentes limites e potenciais, cabendo ao professor-tutor reconhecer estes pontos. De acordo com Souza *et al.* (2007):

A tutoria pode ser entendida como uma ação orientadora global chave para articular a instrução e o ato educativo. O sistema tutorial compreende, dessa forma, um conjunto de ações educativas que contribuem para desenvolver e potencializar as capacidades básicas dos alunos, orientando-os a obterem crescimento intelectual e autonomia e para ajudá-los a tomar decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como aluno (SOUZA *et al.*, 2007, p. 02).

A atividade de tutoria é assessorada pelos docentes, coordenadores de polo e coordenadores do curso, com análises e diálogos sobre os exercícios abordados com os recursos utilizados, tanto na plataforma do curso, por meio de *wiki*, *chats*, textos e fóruns quanto no polo, por meio de textos impressos, *PowerPoints* e outros mecanismos que dão suporte ao processo do ensino e aprendizagem.

Segundo Litwin (2001, p. 93) asseverado por Machado (2004) o professor-tutor é “guia, protetor ou defensor de alguém em qualquer aspecto”, enquanto o professor é aquele que “ensina qualquer coisa”, geralmente a respeito de quem recebe o ensino. Sob esta ótica tradicional da modalidade EaD, é visível que os docentes orientam, apoiam a aprendizagem dos educandos e assessoram os professores, a fim de que o conteúdo ensinado chegue até o acadêmico de maneira significativa.

4 METODOLOGIA

A metodologia definida para a estruturação do presente artigo consiste no método de Revisão Bibliográfica de cunho qualitativo. Lakatos e Marconi (2003, p. 175), evidenciam que “toda pesquisa implica o levantamento de dados de variadas fontes, quaisquer que sejam os métodos ou técnicas empregadas”.

Sob esta ótica, ressalta-se a intencionalidade desta revisão, haja posto a necessidade de atrelar conhecimentos novos com os mais antigos, aproveitando-os, de forma a recriar e repensar os métodos de pesquisa e dos resultados obtidos pelos pesquisadores até então, visando descobrir informações pertinentes e interessantes ao trabalho (LAKATOS; MARCONI, 2003).

Neste sentido, buscar-se-á, a partir de fontes secundárias, quais sejam: livros, publicações em revistas científicas, artigos e trabalhos acadêmicos (dissertações e teses) disponibilizados em plataformas digitais, realizar uma pesquisa que visará expor a contextualização e explicação dos objetivos propostos neste trabalho, pautando-se, sobretudo, em obras que contemplem reflexões acerca da contribuição do professor-tutor no contexto do EaD.

5 RESULTADOS

Ao buscar-se responder aos objetivos elencados, percebe-se que para Souza *et al.*, (2017), a atuação do professor-tutor é imprescindível no EaD, haja posto que esse profissional age enquanto um mediador do processo de ensino aprendizagem, além de auxiliar os alunos com as tecnologias e ambientes de aprendizagem, buscando formas de ressignificar os formatos de ensino, tornando-os significativos.

Em contrapartida, na ótica de Silva (2008) este profissional tem como função assessorar os discentes no processo de construção dos conhecimentos. Para Machado (2004) o professor-tutor diferencia-se do professor “presencial”, pois atuará como um guia, que incentivará os alunos, a partir de sua própria autonomia a aprender. Pretti (2008) argumenta que não há diferença entre o professor e o professor-tutor, pois no ensino presencial ou a distância, a prioridade do educador será mediar o processo de ensino aprendizagem.

Dentre as principais dificuldades elencadas pelos professores-tutores, Barbosa e Rezende (2004) explicitam que há um certo sucateamento da categoria, postulando que alguns fatores merecem destaque, pois estão atrelados diretamente ao fato de os professores-tutores buscarem outras formas de exercerem suas profissões, bem como haver grande rotatividade destes profissionais nas instituições de ensino superior.

Que a modalidade EaD está crescendo e expandindo-se, sobretudo em território nacional, é uma afirmativa inegável, contudo, ainda há uma certa novidade direcionada aos profissionais que atuarão nesta modalidade, cuja formação é imprescindível, a fim de que o professor conheça o ambiente em que irá inserir-se, as maneira e condições de trabalho a que estará exposto, a intencionalidade dos alunos ao buscarem uma formação à distância, entre outros.

Nesta mesma perspectiva, Machado (2004) elenca que proporcionar aos professores-tutores formações de qualidade, bem como oferecer suporte para que as necessidades implicadas na função que exercem se concretizem, é essencial. Pretti (1996) analisa que a formação inicial e continuada direcionada aos professores-tutores é uma questão de necessidade e de amparo - também aos estudantes -, pois além de auxiliarem com os ambientes virtuais, responderem a questionamentos pontuais acerca de *softwares*, ou referentes à própria metodologia de ensino, etc., ainda deverão ser professores completos – que possuam domínio do conteúdo do curso em que atuam, sanando dúvidas que além de técnicas, podem surgir acerca dos assuntos revelados no decorrer da formação.

6 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Não é nenhuma novidade que, conforme explicitado no decorrer desta revisão, alguns indivíduos questionem-se referente a indispensabilidade do professor-tutor no contexto das relações de ensino aprendizagem no EaD. Azevedo (2008) considera que, embora, cotidianamente, surjam diversas tecnologias que auxiliam de forma significativa o aprendizado dos alunos de maneira auto didata, o papel do professor em nenhum momento será substituído, tampouco a significância do professor-tutor, que desempenha diversas funções, buscando auxiliar os alunos com suas dificuldades.

Pretti (2008) assevera que a importância do papel de mediador, pertencente ao docente, é imprescindível na formação integral de alunos, sobretudo na metodologia EaD. É possível, de maneira efetiva, contribuir com formações de profissionais que ressignifiquem estereótipos que ainda permeiam as práticas EaD, que, com o passar dos anos, tornou-se uma modalidade muito difundida em território nacional (AZEVEDO, 2008).

Haag (1990), considera haver um modelo de professor-tutor ideal, que é capaz de fornecer explicações elucidadas acerca do que os educandos esperam, identificando as falhas dos estudantes e corrigindo-as de maneira amável, fazendo comentários construtivos e, quando o educando demonstra dificuldades, fornece ajuda complementar com a finalidade de encorajar o acadêmico. Possui também grande potencial de flexibilidade quando é necessário, demonstra interesse genuíno em manter os educandos motivados e sobre os conteúdos que os alunos não conseguiram entender, esclarece dúvidas, decodificando, exemplificando e assim, transformando tais dificuldades em compreensões possíveis.

Em contrapartida, Azevedo (2008) considera que há a necessidade de formações continuadas e integradas aos profissionais que atuam nesta modalidade. Faz-se necessário que os indivíduos sejam devidamente preparados – tanto em relação aos conteúdos a que disponibilizar-se-ão a trabalhar com os alunos, como em relação aos *hardwares* e *softwares* que também fazem parte das aulas em questão.

Algumas dificuldades são explicitadas pelos profissionais que atuam como professores-tutores. Um dos elementos que mais chamam atenção são relativos à falta de comunicação/interação entre professores e alunos. Barbosa e Rezende (2004) explicam que, diante do contexto de interações na modalidade EaD, visando o desenvolvimento de uma comunicação efetiva, desenvolvem-se estratégias a fim de que a comunicação seja estabelecida, entretanto, algumas dificuldades ainda são perceptíveis.

Dentre outros fatores expostos por professores-tutores considerados como dificuldades, tem-se a carga horária reduzida a que os professores-tutores são submetidos, sendo que pouquíssimos profissionais possuem dedicação exclusiva nesta modalidade, além das dificuldades de entendimento dos próprios recursos e plataformas disponibilizadas (BARBOSA; REZENDE, 2004).

Alguns destes profissionais acreditam em uma dificuldade ao desempenhar suas funções, postulando fatores como a sobrecarga de trabalho e até mesmo, em contraposição ao exposto por Haag (1990) a não existência de um modelo ideal para seguir, devido ao fato de ser uma experiência diferente da aula tradicional e presencial. “Para eles, dar conta de todas as exigências que o processo educativo a distância impõe e ainda manter a constante interação com o aluno é um grande desafio” (BARBOSA; REZENDE, 2004, p. 10).

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir das considerações supracitadas, compreendeu-se que a modalidade EaD envolve muitos atores em seus papéis específicos, que exigem constante renovação e avaliação, a fim de que o processo de ensino aprendizagem seja desenvolvido efetivamente, além de proporcionar motivação aos alunos que, neste contexto, devem ser protagonistas do próprio processo de aquisição dos saberes.

Essa constante necessidade de atualização e aprimoramento, faz com que a modalidade EaD tenha um papel conectado com os avanços da ciência e da tecnologia. Percebe-se, nesta perspectiva, uma crescente busca pelo EaD, o que, por consequência, demanda mais profissionais capacitados e dispostos – de forma flexível – a trabalhar de uma maneira que contrapõe-se ao tradicional. Colaborar com a modalidade EaD visa a disposição por parte dos docentes e discentes de cartografar novos mapas e novas linhas de fuga, que colocam em movimento os processos de ensinar e de aprender.

Com o surgimento da função de tutoria, os referenciais indicam a necessidade de que as instituições que ofertam essa modalidade de ensino, apresentem planos contínuos e renovados para a

capacitação e aprimoramento do seu elenco de professores-tutores, de modo que estes possam atender aos requisitos de capacitar os tutores no domínio específico dos conhecimentos a serem trabalhados a partir de cada componente curricular, além de, conseqüentemente, serem peças chave no processo de humanização dos alunos.

Outrossim, a instituição de ensino deve estar atenta para que os professores – tanto presenciais quanto *online*– sejam capacitados e aprimorados no domínio das novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICS), proporcionando capacitações de qualidade aos profissionais, com o intuito de oferecer, entre a relação aluno e professor, contribuições significativas ao aprendizado dos discentes, respeitando, sobretudo, os fundamentos da EaD.

8 REFERÊNCIAS

AZEVEDO, A. B. de. *Tutoria em EAD para além dos elementos técnicos e Pedagógicos*. Palestra apresentada no III Seminário EAD – Ufes – Formação de professores, tutores e coordenadores de polos para UAB. 22 a 24 set. 2008.

BARBOSA, M. F.; REZENDE, F. A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, v. 10, p. 473-486, 2006.

BATES, A.W. *Technology, Open Learning and Distance Education*. London: Routledge, 1995.

BRASIL. Ministério da Educação. *Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância*. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 20 abr. 2020.

HAAG, S. *Teaching at a Distance, Techniques for Tutors*. Waterloo: University of Waterloo. 1990.

INED. *Tutoria no EAD: um manual para tutores*. The Commonwealth of Learning, 2003. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2496135/mod_resource/content/2/tutoriaeadINED5.pdf. Acesso em 21 abr. 2020.

LITWIN, Edith (org). *Educação a Distância: Temas para Debate de uma Nova Agenda Educativa*. Porto Alegre, Artmed, 2001. In: MACHADO, L. D.; MACHADO, E. d C. O papel da tutoria em ambientes de EAD. Congresso abed. 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-tc-a2.htm> Acesso em 20 abr. 2020.

PRETTI, O. Educação a distância: inícios e indícios de um percurso. Cuiabá: Nead/IEUFMT, 1996. In: SILVA, M. B. *O processo de construção de identidades individuais e coletivas do ser-tutor no contexto da educação a distância, hoje*. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, UFRGS, Porto Alegre, 2008.

SOUZA, C. A. de; SPANHOL, F. J.; LIMAS, J. C. de O.; CASSOL, M. P. *Tutoria na educação a distância*. Trabalho apresentado no XI Congresso Internacional da Abed, Salvador, 7 a 9 de setembro de 2004. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2004>. Acesso em: 20 dez. 2020.

Title

Considerations about the role of teacher-tutor in Distance Learning.

Abstract

The present work is characterized as a bibliographic research about distance education in Brazil and about the importance of tutors as actors in this teaching format. The intention of this article is to investigate tutoring in this type of education, explaining how the distance education landscape in the country is constituted, its particularities such as the use of technological and remote tools, in addition to highlighting how the tutor works, an important pillar for to have a quality EaD. For this analysis, we base our study on authors such as Azevedo (2008), Ined (2003), Brazil (2007), Haag (1990), Pretti (1996) and Souza (2004), seeking to reflect on how the tutor's work is constituted and as this is fundamental in the teaching-learning process, as tutoring directly interferes in the academic life of students, since this professional is responsible for mediating between teacher-student and material-student, in addition to acting as support in times of doubts. With the advances in digital technology, the distance modality is gaining more and more space in the educational scope, providing different and enriching experiences in teaching. Thus, it was realized that this constant need for updating and improvement, aiming at meaningful teaching and training of quality, makes the distance education modality a role connected with the advances in science and technology, and thinking about the diverse specificities of students, both physical, economic, labor, and cognitive is what makes tutoring essential in this process.

Keywords

Mentoring. Distance Education. Learning Teaching.

Recebido em: 15/09/2020.

Aceito em: 26/02/2021.